RECUPERAÇÃO 3° ANO LITERATURA

**01.**

**Pamonha caseira**

**Ingredientes**

500 g de milho

100 g de açúcar

200 g de queijo

papel-alumínio

sal a gosto

coco ralado a gosto

1 xícara (chá) de água

**Modo de Preparo**

No liquidificador, bata o milho com a água até obter uma mistura bem homogênea. Se usar o milho em lata, acrescente uma colher (sopa) de maisena;

Na sequência, acrescente o açúcar e o sal e bata até incorporar;

Com ajuda de um copo ou um caneca, faça um copo com o papel-alumínio;

Despeje o conteúdo do liquidificador dentro desse copinho, acrescente o queijo e o coco ralado;

Retire o papel-alumínio da caneca e feche-o bem, formando uma trouxinha. Certifique-se de estar bem fechado para não vazar;

Em seguida, encha uma panela com água e leve ao fogo médio;

Assim que levantar fervura, coloque as pamonhas envoltas em papel-alumínio para cozinhar na água por aproximadamente 40 minutos.

A partir da leitura do texto acima e de seus conhecimentos sobre as tipologias textuais, assinale a tipologia predominante do texto acima.

a) prescritiva

b) narrativa

c) descritiva

**d) injuntiva**

e) expositiva

**02.** Analise os períodos abaixo.

• “A prestação do carro está vencendo, a crise roeu suas economias e o computador travou de vez (...).”

• “...o estresse representa um sinal de que estamos saudáveis. (...) é uma carga de ansiedade que todos recebemos para evoluir na vida.”

• “...o cortisol, conhecido como hormônio do estresse e liberado pelo cérebro em situações de pressão.”

Eles exemplificam, respectivamente, os seguintes tipos de textos:

a) argumentação - argumentação - descrição.

b) argumentação - descrição - narração.

c) descrição - narração - argumentação.

**d) narração - descrição - descrição.**

e) narração - descrição - argumentação.

**03.**

**A angústia de cada dia**

O angustiado é aquele que ficará a vida toda na alternativa, na escolha, mas sem

escolher. Por que não se decide? Será possível uma revolução íntima? Sem alternativa

Infelizmente, não há saída nem pela direita nem pela esquerda. De um lado, a angústia foi aceita como regra, sobretudo nas religiões que veneram o sofrimento. De outro, todo o esforço da ciência e da tecnologia se erigiu como combate à angústia. Morrer, perecer, sofrer são momentos importantes da vida. Melhor viver sem eles, pensam os que combatem a angústia. Travam uma espécie de combate do otimismo contra o pessimismo, como se essa oposição tivesse necessariamente que ter um vencedor. Um combate que já nasce fraco, pois não há remédio contra a angústia. A angústia nossa de cada dia cresce como grama que é preciso aparar, torna-se gigantesca e pode até nos engolir de vez, deixar a casa debaixo do matagal. Debaixo da grama selvagem, com paciência, um jardineiro, no entanto, constrói seu jardim.

TIBURI, Márcia. Revista vida simples. 73. ed. p. 64-65, dez. 2008. (Fragmento)

Quanto à tipologia, classifica-se o texto acima como

a) prescritivo.

b) injuntivo.

**c) argumentativo.**

d) narrativo.

e) descritivo.

**04.**

**Vozes – mulheres**

A voz da minha bisavó ecoou

criança nos porões do navio.

Ecoou lamentos

de uma infância perdida.

A voz de minha avó

ecoou obediência

aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe

ecoou baixinho revolta

no fundo das cozinhas alheias

debaixo das trouxas

roupagens sujas dos brancos

pelo caminho empoeirado

rumo à favela.

A minha voz ainda

ecoa versos perplexos

com rimas de sangue

e fome.

A voz de minha filha

recolhe todas as nossas vozes

recolhe em si

as vozes mudas caladas

engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha

recolhe em si

a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha

Se fará ouvir a ressonância

O eco da vida-liberdade.

O poema “Vozes-mulheres”, Conceição Evaristo, permite compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade de um povo, isso porque problematiza a:

a) Condenação de crianças afrobrasileiras.

b) cultura de um povo.

c) história particular de uma família brasileira.

d) memória de gerações afrobrasileiras.

**e) trajetória de mulheres afrobrasileiras.**

**05.** Leia e analise os trechos abaixo de poesias de Cecília Meireles.

Assinale a opção na qual a estrofe seja uma sextilha e todos os seus versos possuam sete sílabas poéticas.

a)

“Vão perpassando como dez múmias,

as bailarinas fatigadas.

Ramo de nardos inclinando flores

azuis, brancas, verdes, douradas.

Dez mães chorariam, se vissem

as bailarinas de mãos dadas.”

b)

“Ah! o despertar dos animais no vasto campo!

Este sair do sono, este continuar da vida!

O caminho que vai das pastagens etéreas da noite

ao claro dia da humana vassalagem!”

c)

“O Mosquito pernilongo

trança as pernas, faz um M,

depois, treme, treme, treme,

faz um O bastante oblongo,

faz um S.”

**d)**

**“A vastidão desses campos.**

**A alta muralha das serras.**

**As lavras inchadas de ouro.**

**Os diamantes entre as pedras.**

**Negros, índios e mulatos.**

**Almocrafes e gamelas.”**

e)

“Um vozeiro arcaico vem saindo da sombra,

— ó duras vozes romanas! —

um quente sangue vem golfando,

— ó negro sangue das feras!

um grande aroma cruel se arredonda nas curvas pedras.

— Ó surdo nome trêmulo da morte!”

O canto do guerreiro - Gonçalves Dias

**I**

Aqui na floresta

Dos ventos batida,

Façanhas de bravos

Não geram escravos,

Que estimem a vida

Sem guerra e lidar.

— Ouvi-me, Guerreiros,

— Ouvi meu cantar.

**06**. Quantas sílabas poéticas possui a maior parte dos versos acima?

a) sete sílabas poéticas

b) nove sílabas poéticas

c) dez sílabas poéticas

d) seis sílabas poéticas

**e) cinco sílabas poéticas**

**07**. Qual o esquema de rima do poema?

**a) ABCCBDED**

b) ABBAABBA

c) AABBBBAA

d) ABCDBAEB

e) ABCDEBBA

**08**. Leia o trecho abaixo.

“Vozes veladas, veludosas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.” Cruz e Sousa

No trecho podemos notar a presença da figura de linguagem aliteração. Em qual dos trechos abaixo podemos ver a mesma figura de linguagem?

a) Sino de Belém, bem-bem-bem.

b) Conhecer as manhas e as manhãs

O sabor das massas e das maçãs

**c) Toda gente homenageia Januária na janela.**

d) Um dia surgiu brilhante

Entre as nuvens flutuante

e) Onde estão os poderosos?

**09**. A linguagem pode ser empregada no sentido literal, real, chamado de denotativo ou no sentido figurativo, não estritamente real, chamado de conotativo. Dentre as figuras de linguagem conotativas, tem-se a **hipérbole**, que consiste no exagero, na exacerbação de um pensamento a ponto de tornar a imagem criada impossível, improvável de ser factual, portanto, uma figuração conotativa. Dentre as sentenças abaixo, **NÃO** corresponde a uma hipérbole:

a) A mãe de Pedrinho anunciou o almoço, o garoto veio voando do quintal.

b) Vai fazer mil anos que estou neste ponto e não passa nenhum ônibus.

c) Estou com tanta sede, que poderia beber toda a água do Rio Amazonas.

**d) Neste ano, o campeonato cearense atingiu recorde de público, milhares de pessoas lotaram o estádio Castelão.**

e) Não sei mais o que fazer, já lhe disse um bilhão de vezes que não o amo mais.

10. Assinale a afirmativa INCORRETA:

a) Enquanto a linguagem do historiador, do cientista se define como denotativa, a linguagem do autor literário se define como conotativa.

b) A literatura não existe fora de um contexto social, já que cada autor tem uma vivência social.

**c) A obra literária não permite aos leitores gerar várias ideias e interpretações, pois trabalha a linguagem de forma exclusivamente objetiva.**

d) A linguagem poética é constituída por uma estrutura complexa, pois acrescenta ao discurso linguístico um significado novo, surpreendente.

e) Para o entendimento de um texto literário, é necessário o conhecimento do código linguístico e de uma pluralidade de códigos: retóricos, míticos, culturais, que se encontram na base da estrutura artístico-ideológica do texto.

A Carolina

Machado de Assis

Querida, ao pé do leito derradeiro

Em que descansas dessa longa vida,

Aqui venho e virei, pobre querida,

Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro

Que, a despeito de toda a humana lida,

Fez a nossa existência apetecida

E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados

Da terra que nos viu passar unidos,

São pensamentos idos e vividos.

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos

Pensamentos de vida formulados,

São pensamentos idos e vividos.

(Machado de Assis)

**11**. Ao avaliarmos o texto quanto a seu gênero literário, podemos afirmar que ele pertence:

a) Ao gênero narrativo, pois conta a história triste do poeta.

**b) Ao gênero lírico, pois expressa os sentimentos do eu-poético.**

c) Ao gênero dramático, pois evidencia o drama sentimental do poeta.

d) Ao gênero épico, pois exterioriza e narra as emoções do eu-lírico de forma grandiloquente.

e) Ao gênero descritivo pois descreve os detalhes do contexto físico da cena.

Considere o texto (fragmento) “Sermão de Santo Antônio aos peixes”, para responder à questão.

A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós, é que comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros senão que os grandes comem os pequenos. Se fora ao contrário era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande. (...) Os homens com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros.

Vieira, Antônio. Sermões: a arte da retórica. São Paulo: Russel, 2006

**12**. Considerando o texto “Sermão de Santo Antônio aos peixes” e o estilo utilizado, Vieira

I. faz uso de rebuscada linguagem barroca, o que torna sua temática ultrapassada.

II. estabelece analogias e comparações entre situações de sua época e passagens bíblicas.

III. desenvolve seus temas por meio de raciocínios tortuosos e encadeamento rigorosamente lógico.

IV. revela em seus textos um hábil manejo da linguagem.

É verdadeiro o que se afirma apenas em

a) I e II.

b) I, II e IV.

c) II e III.

d) III e IV.

**e) II, III e IV.**

O BICHO

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava.

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira. 1973.

**13**. À vista do poema, verifica-se que

a) nele, Bandeira mostra os traços simbolistas típicos de sua poesia, marcada pela evocação dos sentidos, em linguagem metafórica.

**b) esses versos mostram o Bandeira modernista, pela exposição crítica da condição humana, em linguagem simples, prosaica.**

c) sua linguagem representa uma exceção no quadro do Modernismo, pois este preferia tratar de temas abstratos, em moldes tradicionais

d) a maior parte da obra de Bandeira foi escrita sob influência dos parnasianos, razão pela qual sua poesia é considerada conservadora.

e) a predileção pela temática humana, em linguagem eloqüente, leva a identificar esse poeta como um dos adeptos do Verde-Amarelismo.